



## A (IN)EXISTÊNCIA DE GRAMÁTICA E ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Taynan Lima Carvalho<sup>1</sup>  
Sílvia Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás–REJ/ [taynancarvalho18@gmail.com](mailto:taynancarvalho18@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás–REJ / [shivonda@gmail.com](mailto:shivonda@gmail.com)

### Resumo:

O presente trabalho discute a (in)existência de Gramática e Análise Linguística em Livros Didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDP). Segundo o Guia de Livros Didáticos (BRASIL, 2012), o Ensino de Língua Portuguesa passou por uma fase de transição, privilegiando uma abordagem inovadora em oposição à tradicional. Sendo assim, busquei investigar como se deu essa transição, a partir da análise de atividades de conhecimentos linguísticos (Variação Linguística e Pontuação) existentes em coleções de LDP de anos diferentes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativo-interpretativista e o método definido foi análise de conteúdo. As questões existentes no LDP foram exploradas por meio das diferenças entre as que abordam a Gramática e as que abordam a Análise Linguística, percebendo o tipo de ensino que estava sendo levado em conta no LDP. Os resultados deste estudo indicaram que, de um modo geral, os LDP apresentaram um equilíbrio entre ensino tradicional e inovador de Língua. O que não era esperado era a ocorrência da Análise Linguística em maior quantidade no volume único (2006) em comparação com a coleção por série (2012). No entanto, a partir dos dados quantitativos, foi possível constatar o Ensino tradicional de Gramática na coleção por série, se sobressaindo ao inovador.

**Palavras-chave:** Gramática. Análise Linguística. Livro Didático.

### Introdução

As pesquisas, geralmente, são desenvolvidas a partir de questionamentos que nos inquietam. Com esta, também foi assim. De acordo com os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394-96) dividia a disciplina de Língua Portuguesa em Língua e Literatura. Com isso, ainda conforme os PCN, as disciplinas Gramática, Redação e Estudos Literários também se dividiram. Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDP) e vestibulares aderiram a esse modelo, como se as matérias fossem isoladas umas das outras.

Sendo assim, dentro dessas três disciplinas há pouco mencionadas, busquei investigar a de Gramática. O ensino tradicional de Gramática tem sido bastante discutido por diversos autores como Sírio Possenti, Irlandé Antunes, Marcos Bagno, Luiz Carlos Travaglia, dentre outros. Por isso, procurei investigar esse tema, que, por sinal, não é atual, pois aborda questões

por vezes já debatidas, mas que ainda me inquietam.

Um dos objetivos deste trabalho se referiu à análise de atividades de conhecimentos linguísticos, mais especificamente, as de Variação Linguística e Pontuação, existentes nas coleções de LDP “Português Linguagens” (Ensino Médio – 2006 e 2012), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Mas por que um estudo sobre esses dois conteúdos? Primeiro, porque a Variação Linguística está associada às práticas de Análise Linguística e não somente à Gramática normativa. Segundo Mendonça (2006, p. 205):

o termo Análise Linguística não foge à regra, ou seja, surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos.

O segundo motivo diz respeito ao fato de que a existência da Variação Linguística, segundo os PCN de Língua Portuguesa (1998), é inegável, já que a própria Língua Portuguesa consiste numa unidade variável; ou seja, no Brasil é possível notar a presença de uma unidade linguística composta por diferentes formas de pronúncia e maneiras de empregar as palavras, de fazer uso da morfologia e de construções sintáticas. Isso permite reconhecer falantes de comunidades linguísticas em regiões diversas e, ainda, perceber que não existe variedade fixa, tendo em vista a possibilidade de convivência de diferentes variedades que se associam a valores sociais diversos, num mesmo espaço social.

O terceiro motivo pelo qual escolhi estudar a respeito desse conteúdo refere-se ao fato de o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) esperar um LDP que leve em consideração a Variação da Língua Portuguesa. De acordo com o Guia de Livros Didáticos - Ensino Médio (2006, p. 20), a noção de Gramática é vista como “conjunto de regras internalizadas que são implicitamente associadas à Variação Linguística, à oposição fala-escrita e às variedades da língua portuguesa, questionando-se, assim, a noção de erro”.

Outro conteúdo que deve ser levado em consideração neste trabalho é a Pontuação. A escolha por uma investigação a seu respeito se deu pelo fato de ela ser pouco discutida dentre os conteúdos que integram os conhecimentos linguísticos. Além disso, preocupou-me o fato de investigar como os sinais de pontuação são abordados nos LDP em investigação uma vez que esse conteúdo também está associado às práticas de Análise Linguística e não somente à Gramática normativa.

No uso dos gêneros orais, aparecem diversos recursos para indicar o que se pretende dizer, a fim de empregar o sentido desejado, como é o caso de uma pausa, por exemplo, ou de

uma alternância de tom na voz. No entanto, na escrita, esses recursos são os sinais de pontuação.

Assim, pretendi verificar se nos LDP em questão esses conteúdos consideraram o ensino tradicional de Gramática ou de Análise Linguística.

### **A geração de dados**

Para atingir o objetivo proposto, procurei desenvolver uma investigação qualitativo-interpretativista. Para Silva (2008, p. 14), nesse tipo de estudo, “o processo e seu significado são os focos principais”. Os dados quantitativos, também, costumam ser direcionados para segundo plano. No entanto, neste estudo, o uso desse tipo de dado foi necessário, uma vez que, para o alcance pleno dos objetivos, ambas as abordagens (qualitativa e quantitativa) são imprescindíveis.

Os *corpora* dessa pesquisa são constituídos pelo LDP “Português Linguagens” (edições de 2006 – Volume único – e 2012 – três Volumes), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, destinados ao Ensino Médio, adotado pela maioria das escolas públicas da cidade de Jataí- GO. A escolha por esse LDP se deu pelo fato de ele já ter sido *corpora* de outras pesquisas. Sendo assim, não lidei com um material totalmente desconhecido por mim e, ademais, o objeto de estudo que pretendi pesquisar ofereceu dados que favoreceram a conclusão da pesquisa.

Segundo o Guia de Livros Didáticos (BRASIL, 2012), o Ensino de Língua Portuguesa passou por uma fase de transição, ou seja, por uma fase de mudanças, privilegiando uma abordagem inovadora em oposição à tradicional. Assim, surgiu o desejo de investigar como se deu essa mudança, a partir da comparação entre duas edições de anos diferentes.

Para tanto, na geração de dados, inicialmente, apresentei a organização geral do LDP, para, na sequência, descrever as seções que apresentam os conteúdos: Pontuação e Variação Linguística. Assim, identifiquei todas as atividades, existentes no LDP, que diziam respeito aos referidos conteúdos. Atentei-me à seção que o próprio livro categorizou como “Língua: uso e reflexão”.

Após análise quantitativa, no que se refere ao mapeamento das atividades, busquei explorar as questões existentes no LDP por meio das diferenças entre as que abordam a Gramática e as que abordam a Análise Linguística. Para isso, usei as categorias ‘atividades de Gramática’ e ‘atividades de Análise Linguística’, selecionando as que apresentaram o conteúdo referente à Variação Linguística e Pontuação.

Usei Mendonça (2006) como referência para pensar de que forma a análise qualitativa

seria desenvolvida. Busquei analisar se existia diversidade de atividades referentes às abordagens (Gramática e Análise Linguística), a partir de um quadro apresentado por Mendonça (2006), que, por sua vez, as distingue<sup>1</sup>. Isso favoreceu o reconhecimento do tipo de ensino que está sendo levado em conta no LDP. Analisando atividade por atividade, no que diz respeito à seção “Língua: uso e reflexão”, utilizei o quadro com as suas considerações sobre tais abordagens a fim de que fosse possível fazer uma comparação e identificar qual a maior incidência de atividades dentro dos conteúdos em análise.

### Uma abordagem quantitativa dos dados

Dou início à análise dos dados com a apresentação da quantidade de atividades que privilegiaram o conteúdo Variação Linguística e Pontuação nos LDP. Iniciarei pelos referentes ao volume único, seguidos daqueles referentes aos volumes por série. Na sequência, apresentarei algumas considerações acerca dos dados dos gráficos.

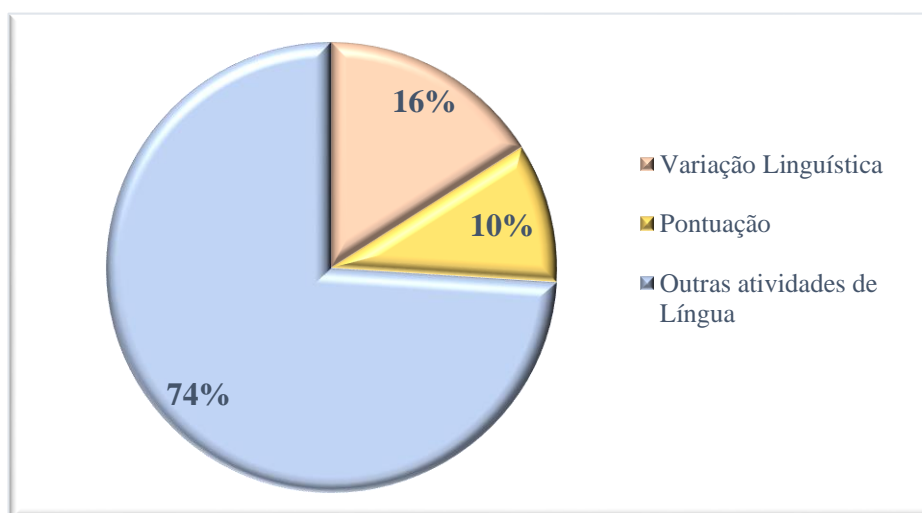
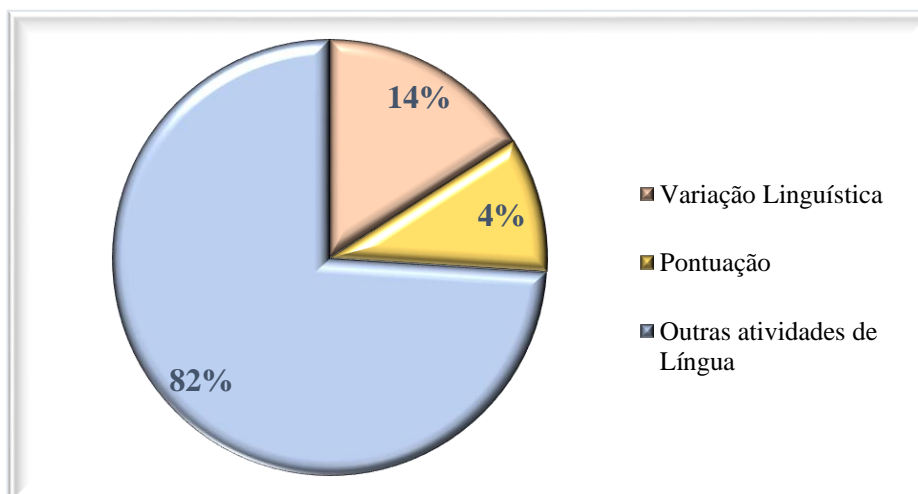


Gráfico 1: Porcentagem das atividades existentes no Volume Único do LD

No Volume Único, verificou-se que, de um total de 234 (duzentos e trinta e quatro) atividades de Língua, 37 (trinta e sete), ou 16%, contemplam o conteúdo Variação Linguística; 23 (vinte e três), ou 10%, o conteúdo pontuação; 174 (cento e setenta e quatro), ou 74%, outras atividades de Língua.

---

1 Não apresentarei o quadro por uma questão de espaço. Mas ele se encontra em Mendonça (2006, p. 207).



**Gráfico 2: Porcentagem das atividades existentes nos 3 (três) volumes do LDP**

Já no gráfico referente ao volume por série, foi possível verificar que, de um total de 661 (seiscentos e sessenta e uma) atividades de Língua, 94 (noventa e quatro), ou 14%, contemplam o conteúdo Variação Linguística; 26 (vinte e seis), ou 4%, o conteúdo pontuação; 541 (quinhentas e quarenta e uma) ou 82%, outras atividades de Língua.

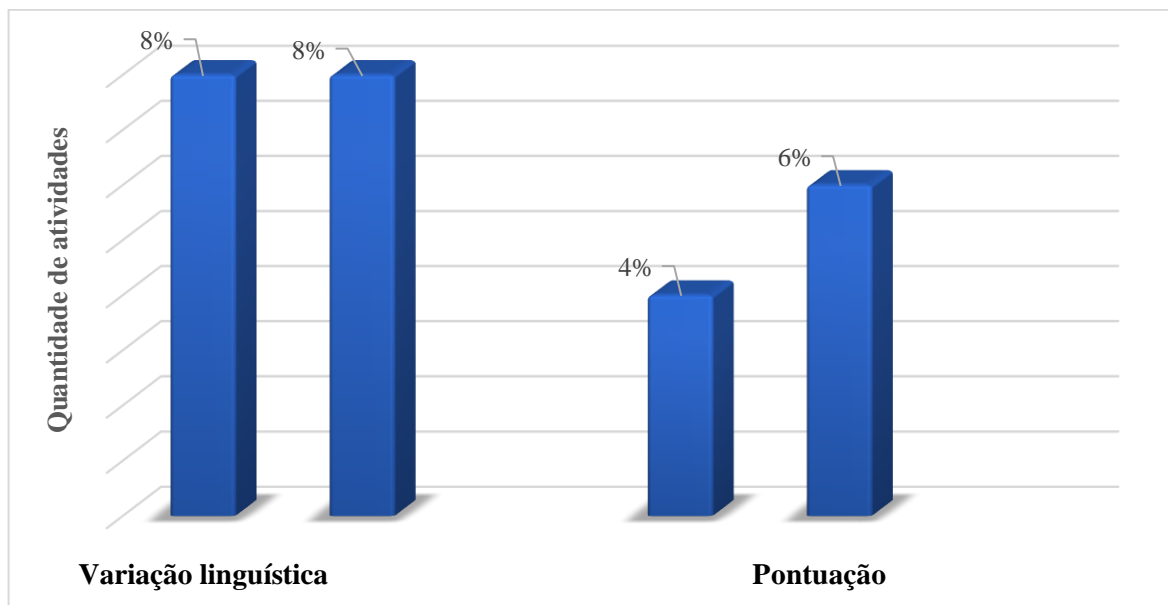
O fato de ambos os LDP terem favorecido o trabalho com os conteúdos Variação Linguística e Pontuação, selecionados para investigação nesta pesquisa, mesmo que de forma menos abrangente do que o esperado, foi muito importante, pois, ambos os conteúdos quando utilizados de maneira adequada, podem favorecer a comunicação entre os indivíduos.

Considereei desfavorável ao aluno, apenas, a baixa ocorrência do conteúdo Pontuação, tanto no Volume único, quanto na coleção por série. No volume Único, tem-se apenas 10% de pontuação, de um total de 234 (duzentos e trinta e quatro) atividades, e na coleção por série tem-se apenas 4% de pontuação, de um total de 661 (seiscentos e sessenta e uma) atividades. Considero essa ausência um agravante, tendo em vista a importância desse conteúdo. Segundo os PCN (1997), a pontuação oportuniza ao indivíduo ter capacidade de dar sentido ao texto, de forma que, ao selecionar as separações e os sinais, maneiras de articulação entre as partes integrantes do texto, que garantem, assim, o sentido do mesmo, são estabelecidas.

Ainda segundo os PCN (1997), a pontuação é considerada uma arte, pois é capaz de separar diversas partes do discurso que não apresentam relações entre si, e, da mesma maneira, indicar, de forma clara, que as partes podem se relacionar. Além disso, o referencial ressalta que aprender a pontuar não consiste em aprender regras, mas sim aprender como garantir a textualidade.

A fim de analisar se as atividades que dizem respeito aos conteúdos Variação

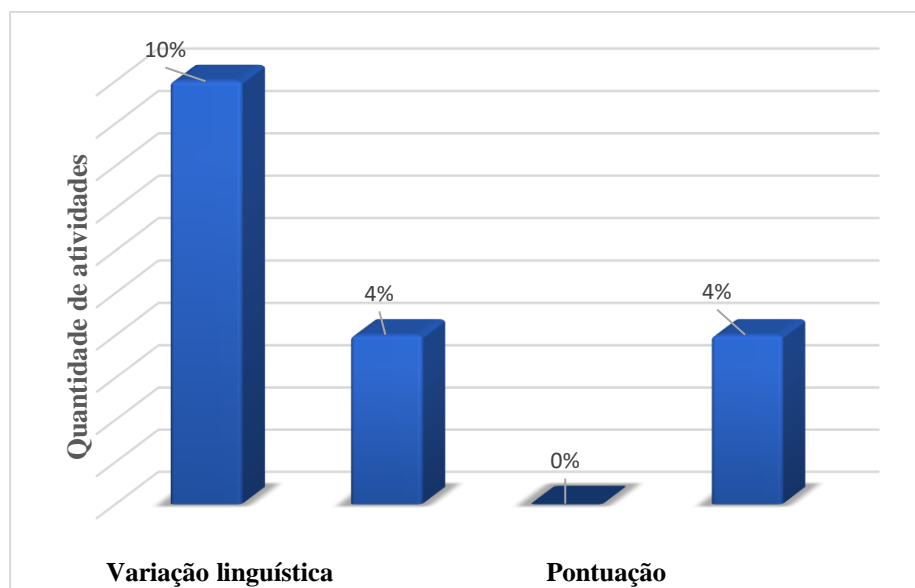
Linguística e Pontuação consideram o ensino tradicional de Gramática ou de Análise Linguística, apresento dois gráficos na sequência. No primeiro, exponho dados referentes ao Volume único. No segundo, os dados serão referentes ao volume por série. Em seguida, apresentarei considerações acerca dos dados obtidos.



**Gráfico 3: Porcentagem das atividades de Gramática e Análise Linguística existentes no Volume Único do LDP**

De um total de 234 (duzentas e trinta e quatro) atividades de Língua, 28 (vinte e oito), ou 12%, são de Gramática e 32 (trinta e duas), ou 14%, de Análise Linguística. A porcentagem se dá a partir da soma de 8% de atividades de Gramática, correspondente ao conteúdo de Variação Linguística, e 4% das atividades de Gramática, correspondente ao conteúdo de Pontuação, o que totaliza 12%. O mesmo ocorre com a porcentagem das atividades de Análise Linguística. A porcentagem se dá a partir da soma de 8% das atividades de Análise Linguística, correspondente ao conteúdo de Variação Linguística, e 6% das atividades de Análise Linguística, correspondente ao conteúdo de pontuação, o que totaliza 14%.

O gráfico a seguir, também apresenta dados referentes à quantidade de atividades que se voltam para a Gramática tradicional ou para a Análise Linguística, existentes no volume por série.



**Gráfico 4: Porcentagem das atividades de Gramática e Análise Linguística existentes nos 3 volumes do LDP**

De um total de 661 (seiscentos e sessenta e uma) atividades de Língua, 68 (sessenta e oito), ou 10%, são de Gramática; 52 (cinquenta e duas), ou 8%, são de Análise Linguística. A porcentagem se dá a partir da soma de 10% de atividades de Gramática, correspondente ao conteúdo de Variação Linguística, e 0% das atividades de Gramática, correspondente ao conteúdo de Pontuação, o que totaliza 10%. O mesmo ocorre com a porcentagem das atividades de Análise Linguística, obtida a partir da soma de 4% das atividades de Análise Linguística, correspondente ao conteúdo de Variação Linguística, e 4% das atividades de Análise Linguística, correspondente ao conteúdo pontuação, o que totaliza 8%.

Nota-se, assim, que tanto a Gramática quanto a Análise Linguística são mais abordadas no Volume único em comparação com a coleção por série, como pode ser visto na tabela a seguir.

**Tabela 1: Quantidade de atividades que contemplam as abordagens: Gramática e Análise Linguística**

<b>Volume único</b>	<b>Porcentagem</b>
Gramática	12%
Análise Linguística	14%
<b>3 volumes</b>	<b>Porcentagem</b>
Gramática	10%
Análise Linguística	8%

FONTE: Elaboração própria, 2017

Tendo como objetivo investigar como havia se dado a fase de transição de uma abordagem tradicional de Gramática para uma inovadora, a partir da comparação de duas



edições de LDP de anos diferentes, foi possível verificar, a partir do demonstrativo das abordagens (Gramática e Análise Linguística) privilegiadas nos LDP em investigação, que, embora o Guia de Livros Didáticos (BRASIL, 2012) tenha indicado que o ensino tradicional de Língua Portuguesa havia passado por uma fase de mudanças, destacando um ensino inovador, não foi possível notar tais mudanças, uma vez que o LDP-Volume Único, de 2006, apresentou uma quantidade maior de atividades voltadas para Análise Linguística, com 14% de um total de 234 (duzentos e trinta e quatro) atividades de Língua, e a coleção de 2012, por sua vez, apresentou a porcentagem de 8% de atividades de Análise Linguística de um total de 661 (seiscentos e sessenta e uma) atividades de Língua.

Ademais, fazendo um comparativo entre as abordagens apresentadas pelo Volume Único, verifiquei que existem mais atividades de Análise Linguística, 32 (trinta e duas), ou 14%, em comparação com as atividades de Gramática, 28 (vinte e oito), ou 12%. Na coleção por série, existem 52 (cinquenta e duas) atividades, ou 8%, de Análise Linguística, e 68 (sessenta e oito), ou 10%, de Gramática. Isso significa que, no ano de 2006, quando o ensino de Língua Portuguesa era considerado tradicional pelo PNLD, ele já se revelava mais inovador. O que houve, aparentemente, foi um retrocesso no que se refere ao ensino de Análise Linguística, tendo em vista que, ao invés de diminuir as atividades com abordagens Gramaticais, ocorreu um aumento das mesmas.

Face ao exposto, é possível notar que os dados quantitativos apresentados não eram esperados. Nesse sentido, talvez as prioridades de ensino devessem ser revistas, o que não quer dizer que a Gramática deva ser banida dos LDP, já que, como foi dito anteriormente por diversos autores, ela tem sua relevância. Segundo Possenti (1997, p. 56), necessita-se discutir melhor acerca do assunto, uma vez que “discutir os preconceitos é certamente mais importante do que fazer análise sintática-eu disse mais importante, o que significa que análise sintática é importante, mas é menos...”.

Embora a coleção por série não tenha levado em consideração a abordagem de Análise Linguística de forma significativa, não se pode perder de vista que o professor pode intervir com modificações nas atividades apresentadas pelo LDP, que, atualmente, é um elemento quase obrigatório durante as aulas, sujeito a apresentar algumas deficiências. Nesse sentido, o professor torna-se um integrante altamente necessário no processo de ensino-aprendizagem.

No intuito de tornar mais visível a abordagem do LDP em relação à Análise Linguística e à Gramática, apresento, na sequência, uma atividade ilustrativa.

### **O que os dados interpretativos nos dizem...**



A proposta ilustrativa que privilegia a Análise Linguística e aborda o conteúdo Pontuação aparece no volume 2, Unidade 4, na seção *Língua: uso e reflexão*, num capítulo que objetiva trabalhar os termos ligados ao nome: aposto e vocativo.

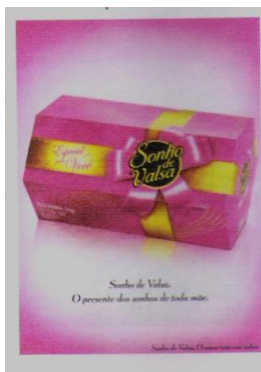
Para isso, o Livro Didático (LD) apresenta (p. 410), inicialmente, uma tira retirada da Folha de São Paulo, do ano de 2008. Logo, na mesma página, são apresentadas aos alunos 3 (três) atividades relacionadas ao conteúdo da tira, a fim de que se construa o conceito de *Aposto e Vocativo*. Em seguida (p. 410), o LD conceitua esses termos e traz algumas exemplificações sobre o assunto.

Na sequência (p. 414), são expostos mais 3 (três) atividades sobre o mesmo assunto. Logo (p. 412), é proposto aos alunos que leiam um poema de Arnaldo Antunes, intitulado *Reza*, para que, em seguida, possam responder a 5 (cinco) questões referentes ao poema e aos termos estudados no capítulo.

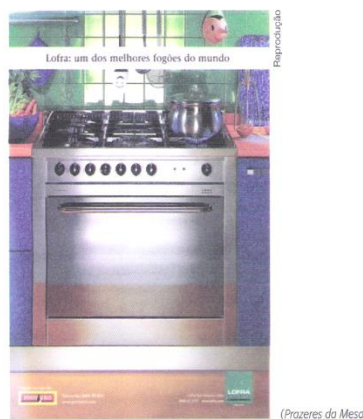
Adiante (p. 413), são propostas mais duas atividades. Uma delas ilustra o trabalho com a pontuação na perspectiva da Análise Linguística.

**Volume 2 - Unidade 4 – Capítulo 10, p. 413**

- 1- O aposto é um termo sintático de bastante destaque nos anúncios publicitários. Observe os anúncios a seguir:



***Sonho de Valsa.  
O presente dos sonhos de toda mãe.***



***Lofra: um dos melhores fogões do mundo.***

[...]

c) Nos dois anúncios, a estrutura sintática dos enunciados principais é semelhante. Contudo, há entre os enunciados uma diferença quanto à pontuação. Compare os enunciados e responda: Que diferença de sentido a pontuação confere aos enunciados?

Resposta pessoal. Professor: Do ponto de vista gramatical, as duas construções são consideradas corretas. A diferença semântica, contudo, é sutil. Sugerimos abrir a discussão com a classe. Entre outros aspectos, os alunos poderão mencionar ênfase no caso do uso do ponto e suspense no caso do uso dos dois-pontos.<sup>2</sup>

**Figura 1: Atividade ilustrativa**

Analisando a atividade ilustrativa, considere favorável ao aluno a ênfase dada à reflexão acerca do sentido da pontuação, e não à sua regra propriamente dita. Segundo Mendonça (2006), uma das condições para que o exercício esteja voltado para a prática de Análise Linguística refere-se ao fato de a atividade estar centrada na construção do efeito de sentido, privilegiando questões abertas que requerem comparações e reflexões. Além disso, a atividade deve levar em conta o trabalho com diversos gêneros e deve, ainda, existir relação entre as atividades de Língua, escrita e leitura.

Nessa perspectiva, a atividade ilustrativa contemplou todas essas condições, uma vez que o aluno, para respondê-la, necessita refletir sobre a adequação da pontuação para se chegar ao sentido que os enunciados existentes nos anúncios publicitários querem transmitir. O fato de a proposta trazer dois anúncios publicitários e não frases soltas deve ser ressaltado e percebido como uma abordagem de Análise Linguística, tendo em vista que a atividade privilegiou não somente o conteúdo pontuação, mas integrou os eixos de ensino, utilizando a análise linguística

<sup>2</sup> A resposta em vermelho é referente à resposta esperada pelo LDP- Manual do Professor.

como ferramenta para a leitura do enunciado existente no texto apresentado.

Além disso, anteriormente à atividade, o LDP apresentou o conceito do aposto, trabalhou a sua função a partir de exemplificações, mostrando, também, sua finalidade e esclarecendo que ele exige a ocorrência de pontuação. Por fim, trouxe atividades que exigiam a leitura de outros textos, e não somente a leitura de frases soltas. Assim, é possível verificar que a forma como o conceito é trabalhado pelo LDP não entra em conflito com as atividades que ele traz. A atividade ilustrativa não se difere do que foi apresentado ao aluno anteriormente, e isso pode contribuir para que ele obtenha êxito em sua resposta.

Outra questão a ser observada nesta atividade diz respeito à ocorrência do termo *enunciado*, usado 4 (quatro) vezes. O fato de o LDP não ter escolhido outro termo como frase ou oração, por exemplo, mas, sim, enunciado, pode ser problematizado.

O LDP pode ter optado pelo uso de enunciado e não por nenhum outro termo por levar em consideração a importância que o enunciado tem na perspectiva bakhtiniana. Para Bakhtin (2000, p. 293), enunciado é “a unidade real da comunicação verbal”. O autor diz que uma das características do enunciado é a alternância da fala dos sujeitos, que, por sua vez, se associa ao diálogo, que sempre ocorre entre duas ou mais pessoas. Outra característica do enunciado refere-se ao fato de ele sempre apresentar um acabamento específico. Por intermédio do acabamento específico, o indivíduo tem a possibilidade de resposta, pois é a partir desse acabamento que o locutor percebe de forma clara que o enunciado fora finalizado.

Um dos fatores determinantes para o acabamento do enunciado e que proporcionou uma atitude de resposta foi o querer-dizer do locutor. De acordo com Bakhtin (2000), não existe enunciado gratuito. O processo de enunciação, ou seja, o processo que vem antes do enunciado, tem sempre um querer-dizer, mesmo que seja o próprio silêncio, que se associa ao motivo que leva à produção do enunciado. Este, por sua vez, é o produto desse processo, elaborado por alguém e dirigido a alguém. Para concretizar esse querer-dizer, o locutor deve levar em consideração o seu interlocutor.

Diante dessas considerações acerca do enunciado, Bakhtin (2000) distingue o enunciado de frase e oração. Segundo o autor, tanto a oração, quanto a frase e a palavra, são compreendidas como unidades da língua e, por isso, são recursos linguísticos virtuais que não se referem a nenhuma realidade. Nesse sentido, “todas essas unidades artificiais e convencionais (*oração, frase e palavra*) não levam em conta a alternância dos sujeitos falantes que se dá durante qualquer comunicação verbal real e viva” (BAKHTIN, 2000, p. 305) (Grifos nossos).

Ao trazer tais considerações para a atividade ilustrativa, é possível deduzir que o LDP optou pelo enunciado, e não por nenhum outro termo, devido a sua relevância e, ainda, por levar em conta que os anúncios publicitários presentes nas atividades ilustrativas consistem, originalmente, em gêneros do discurso, que, por sua vez, levam em consideração o seu interlocutor e permitem uma atitude responsiva do mesmo, o que não seria possível com a presença de frases ou orações.

### **Considerações Finais**

A partir desta pesquisa, pretendi levantar algumas questões acerca dos conhecimentos linguísticos, tomando-as não como verdades absolutas, mas como hipóteses que podem levar à reflexão sobre um assunto que norteia o ensino de Língua Portuguesa. Não se trata de definir o que é certo ou o que é errado em se tratando de Língua, mas de tentar entender como funciona o ensino de conhecimentos linguísticos existentes em LDP de anos diferentes, quais as suas contribuições para os alunos, bem como a sua relevância no ensino como um todo. Foi possível perceber que, de um modo geral, ambos os LDP, apresentaram um equilíbrio entre ensino tradicional e inovador de Língua, tendo em vista que a ocorrência da Gramática e da Análise Linguística, quantitativamente, se mostraram equilibradas. Após análises, o que não era esperado era a ocorrência da Análise Linguística em maior quantidade no volume único (2006) em comparação com a coleção por série (2012), uma vez que, segundo o Guia do PNLD (2012), existe, nesta coleção, uma maior predominância do ensino voltado para a Análise Linguística e não para o tradicional. No entanto, a partir dos dados quantitativos, foi possível constatar que ainda existem vestígios do Ensino tradicional de Gramática na coleção por série, o qual se sobressai ao inovador.

No que se refere ao conteúdo de Pontuação, foi possível notar que ele é pouco privilegiado nos LDP, mas isso já era um dado esperado, tendo em vista que se trata de um conteúdo que, no Guia do PNLD (2006), não é abordado, e, no de 2012, é mencionado de maneira superficial. Nessa perspectiva, considere desfavorável ao aluno a pouca ocorrência do conteúdo. Acredito que, quando o aluno entende qual a função que a pontuação é capaz de desempenhar, a sua comunicação pode ser facilitada, uma vez que a pontuação, como foi dito em outro momento nesta pesquisa, pode favorecer a capacidade do aluno de estabelecer um sentido para o texto, por meio das separações e dos sinais. Nessa perspectiva, esta pesquisa, poderá contribuir para que mudanças na elaboração desse material didático ocorram, começando pela necessidade de se privilegiar de maneira mais eficiente o conteúdo Pontuação.

No que se refere à Variação Linguística, foi possível perceber que ela foi abordada de forma mais significativa. Esse dado foi analisado positivamente, tendo em vista que as análises acerca desse conteúdo poderão colaborar para que ele seja reforçado nos demais LDP. A partir disso, espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade comunicativa em contextos de interação. Além disso, uma conscientização linguística poderá contribuir para que atitudes preconceituosas em relação às normas não padrão sejam anuladas. Faz-se necessário que os diversos usos linguísticos associados aos diferentes contextos sociais sejam apresentados aos alunos, a fim de que eles percebam que, dependendo do uso que se fizer da língua, ela funcionará melhor em determinadas ocasiões, e de forma menos efetiva em outras. Por isso, é importante que o aluno saiba adequar o uso linguístico à esfera comunicativa.

Por último, considere positivo, também, o fato de o LDP apresentar uma tentativa de articular conhecimentos linguísticos, leitura, produção de texto e literatura. Segundo Silva (2014), o ensino de Língua Portuguesa deve levar em consideração o uso social da Língua. Isso significa, segundo a autora (p. 82), que a “análise linguística deve ser trabalhada em função da leitura e da produção de textos”.

## Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL (SEF/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL (SEF/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**- Ensino Médio. Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 2000.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2006: Língua Portuguesa. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2012: Língua Portuguesa. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES T. C. **Português**: linguagens. São Paulo: Saraiva, 2010.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES T. C. **Português**: linguagens. Volume único. São Paulo: Atual, 2006.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em 30/06/2017.

MENDONÇA, M. A análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Bunzen, C. & Mendonça, M. (Org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997.

SILVA, C.M.M.B. da. Português na educação básica: contribuições para o Ensino de Gramática. In: APARÍCIO, A.S.M & SILVA, S. R. da. (Org.). **Gêneros Textuais e Perspectivas de Ensino**. Vol. 36. Campinas: Pontes, 2014. p. 75-97.

SILVA, J. L. L. da. **O tratamento dado à Análise Linguística nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa recomendados pelo PNLD: normatividade e textualidade**. 2008. 93 f. Dissertação (Mestre) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da UNICAP, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008.